

(PRÓPRIO 13) DÉCIMO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

02 DE AGOSTO DE 2026

ISAÍAS 55. 1-5

1 TEXTOS DO DIA

1.1 Salmo 136.1-9(23-26)

O Salmo enaltece a misericórdia de Deus, de forma didática faz inculcar na mente e no coração do povo que a misericórdia de Deus dura para sempre. Os versículos que aparecem como sugestão, 23-26, são os que mais se relacionam com o texto do A.T. É pela misericórdia de Deus que eles são libertados do exílio, é pela sua misericórdia que o SENHOR chama seu povo a saciar a fome e a sede gratuitamente. Através do seu Servo, a sua misericórdia dura para sempre.

1.2 Romanos 9.1-5(6-13)

Cristo é o cumprimento da profecia de que o Messias viria da descendência de Davi. Paulo enfatiza que os filhos de Deus são aqueles que guardam essa promessa. Deus escolheu o seu povo, não porque seu povo demonstrou fidelidade, mas por causa da sua misericórdia, em enviar o Servo fiel em lugar do seu povo.

1.3 Mateus 14.13-21

Jesus conhece as nossas necessidades, nossa realidade e miséria. Diferente de nós, que pensamos muitas vezes apenas em nós mesmos (como os discípulos), Jesus sacia a nossa fome e nos oferece o alimento, para nosso corpo e para a nossa alma. Jesus nos oferece de graça e sem nenhum custo o alimento que nos garante a vida.

1.4 Isaías 55. 1-5

O Senhor Deus convida todos aqueles que tem sede para virem às águas. Mesmo sem dinheiro, são chamados a comprar vinho e leite. Por que gastar o dinheiro naquilo que não satisfaz? O Senhor diz: comam o que é bom e irão saborear comidas deliciosas. O Senhor chama a ouvir e vir a Ele, pois nele há vida. Será feita uma aliança eterna com seu povo, aliança das misericórdias prometidas a Davi. O Senhor fez dele uma testemunha, um príncipe e governados dos povos. O Senhor glorificou o seu povo e a ele virão as nações, por causa do Senhor e do Santo de Israel.

2 APROFUNDAMENTO DE UM DOS TEXTOS: ISAÍAS 55. 1-5.

2.1 Contexto

O nome de Isaías significa “O Senhor é Salvação” e resume a mensagem de todo o seu livro: a salvação recebida de graça pelo poder de Deus. Seu nascimento ocorreu por volta de 765-760 a.C. em Jerusalém, onde também viveu. Seu chamado profético ocorreu em 740 a.C. ano da morte do rei Uzias e estima-se que tenha acompanhado o reinado de Jotão, Acaz e Ezequias. Entende-se que todo livro foi escrito pelo próprio Isaías e que profetizou sobre o cativeiro antes mesmo dele ocorrer.

Antes de Isaías ter sido chamado para ser profeta houve um período de desenvolvimento e prosperidade tanto para Judá (Reino do Sul, Rei Uzias) como para Israel (Reino do Norte, Rei Jeroboão II). Havia recuperado forças econômicas (agricultura, comércio, indústria) e militares (restauração das fronteiras). Com o rei Acaz e, depois, com o rei Ezequias são enfrentadas duas crises paralelas. O rei Tiglade-Pileser III (744-727 a.C.) buscou retomar a posição de destaque da Assíria, conquistando e subjugando vários pequenos reinos ao norte da Síria, dentre eles Israel, forçando-os a pagar tributo. Esses reinos conquistados uniram forças para ir contra a Assíria, porém Judá não ajudou e essa coalisão se voltou contra Judá. Ao invés de confiar no Senhor, Acaz buscou fazer aliança com o rei da Assíria. Como consequência, toda região de Israel foi tomada e o povo é levado para o cativeiro assírio.

No reinado de Ezequias, toda Palestina ocidental havia caído em submissão à Assíria. Ezequias confiava no Senhor como nenhum outro rei de Judá (2Rs. 18.5). Mesmo

assim, acabou confiando no Egito e na Babilônia para juntos atacarem a Assíria. Judá é forçado a pagar tributo a Assíria. Ezequias ora ao Senhor e o Anjo do Senhor arrasa com o exército assírio, fazendo com eles fossem embora (2Rs. 19). Depois disso vieram mensageiros da Babilônia que foram bem recebidos por Ezequias, mostrando todo seu tesouro. Diante disso Isaías pré-anuncia que todo tesouro de Judá será levado para a Babilônia, bem como seus filhos irão servir nos palácios babilônicos. Isaías prediz o exílio babilônico, a deportação do povo e a ruína da cidade e do reino.

Desde o capítulo 40, o Senhor mostra ao povo que Ele é o Senhor da história e que não há ninguém igual a Ele. Só o Senhor pode libertar e o seu povo pode confiar na sua promessa, o que servirá de testemunho aos demais povos. A partir do capítulo 49, entra a função do Servo: restaurar Israel. O Servo é instrumento de Deus para libertar.

Os capítulos 54 e 55 salientam as promessas de uma aliança de paz, eterna, igual àquela feita com Davi. Não é apenas possibilidade de salvação, mas sim da certeza da salvação. O Servo do Senhor livra o seu povo através do auto sacrifício substitutivo, Ele se entrega pelos pecados do povo que encontram o perdão de todas as suas iniquidades (53.11).

Essa ênfase tem seu ponto alto no capítulo 55, com o chamado para participar da renovação da Aliança. Essa salvação não é apenas física, mas, como resultado da obra do Senhor, uma satisfação completa das decisões que foram anteriormente tomadas contra esse povo. É o convite para Israel e para as nações ao recebimento gratuito da graciosa provisão divina.

2.2 Aprofundamento do texto

No versículo 55.3, pode-se perceber que essa profecia é tanto para as pessoas da época de Isaías, como também uma pregação escatológica. A expressão “*para que sua alma viva*” ou “*para que você possa permanecer vivo*” que vem logo após o convite para escutar envolve também um sentido escatológico. A Palavra divina aos exilados tem como referência imediata o retorno da Babilônia, mas também se refere ao exílio anunciado em Gênesis 3 e o retorno definitivo ao lar eterno quando Cristo voltar novamente. Seguem destaques de cada versículo:

v.1 - “Ah/Ai” aqui é traduzida de forma diferente visto que é uma mensagem de graça. O pedido é semelhante ao apelo feito pelos comerciantes das ruas de Jerusalém, diferente deles, porém, o Senhor oferece abundância às pessoas (almas no sentido integral) pobres e sedentas por causa da idolatria. Aqueles que não tem nenhum recurso recebem aquilo que necessitam. Há uma compra e há um preço, porém os necessitados não pagam, tudo já foi custeado pelo Servo. “Vinho” tem conotação de alegria e “leite” remete a riqueza da terra prometida, os dois estão na Bênção de Judá (Gn. 49.12).

v.2 - A pergunta aponta para a realidade deles. O Senhor chama o povo para sair da idolatria, que causa fome, cansaço, sede e desgaste, para virem receber o que o Senhor oferece. O Senhor tem o verdadeiro alimento que dá vida. Fica claro aqui o contraste entre o trabalhar por nada e o receber por nada: o trabalho para tentar se justificar diante de Deus apenas leva a morte, mas desistir dos próprios esforços e receber o presente de Deus é ter a verdadeira vida.

“Ouvir/escutar” – Em 6.9 as pessoas ouviriam, mas sem conseguir perceber, agora com o Servo Sofredor eles podem realmente ouvir. (29.18; 35.5). O Espírito abre nossos ouvidos bloqueados pela idolatria a fim de que possamos ouvir novamente e viver. Confira esse convite feito por Jesus em João 6.27, 35.

v. 3 - “*Dar ouvidos e vir, escutar e viver*” não se refere ao regresso de Israel, mas tem a ver com a renúncia da incredulidade e rebelião e a aceitação das provisões divinas para a vida com Deus através do sacrifício do Servo. Retrata 2Sm. 7. 8-16, promessa que o amor de Deus nunca se retiraria da descendência de Davi. Ela se cumpre completamente apenas em Cristo. O povo poderia pensar o que estão passando fossem sinais de que Deus se esqueceu de sua aliança, mas ele afirma que jamais fará isso.

O Senhor conecta as promessas anteriores (feitas a Abraão e Davi) e fortalece a esperança messiânica. O sofrimento, morte e ressurreição do Servo estabelece a aliança de Deus com o seu povo, e que também se estende aos crentes gentios. A aliança que vem da obra do Servo do Senhor é uma renovação da eterna aliança feita com Davi. Dessa forma, porque o reinado de Davi será perpétuo pelo Filho de Davi que é Senhor e Deus, assim o novo Israel vai continuar como nação real e santa.

v.4 - Todos que estão com Cristo recebem a sua justiça. Dessa forma, o chamado de Davi para testemunhar é conferido a todo o povo, uma nova oportunidade para ser “*sacerdócio real e nação santa*” (Ex. 19.6; 1Pe 2.9) “*luz para os gentios*” (Is. 42.6; 49.6) e “*luz do mundo*” (Mt. 5.14). O povo falhou no testemunhar por causa da idolatria, porém o Servo Sofredor faz aquilo que o povo não conseguiu. Renovado, o povo é convocado para sua vocação de testemunhas e servos do Senhor. Ecoando a bênção dada a Abraão, Israel será fonte de bênçãos para todas as famílias da terra, levando o testemunho do Senhor ao mundo.

v.5 - O uso paralelo do “eis” mostra o passado com Davi e agora o que os servos renovados do Senhor se tornarão. O Descendente de Davi torna possível o servir de Israel, Ele quem chama as nações e elas vem correndo ao encontro de Israel para aprender os caminhos do Deus de Davi. O Senhor glorificou (*Piel*) os seus servos redimidos, assim como foi glorificado (*Hithpael*) pelo Servo Sofredor.

3 SUGESTÃO HOMILÉTICA

3.1 A graça de Deus sem pedir nada em troca

O contexto de lei apresentado pelo texto é a realidade de pobreza, carência, fome e sede. Aspectos presentes no povo de Israel e presentes até hoje por causa do pecado, da idolatria e do afastamento do Senhor. Diante disso o texto nos mostra o doce Evangelho que estende a todos sedentos e famintos o convite para vir e comprar sem ter dinheiro. O preço já foi pago por alguém. O Servo Sofredor foi quem pagou o preço e é quem se entrega totalmente por aqueles que nada tem a oferecer além de suas mãos vazias. Por causa da sua obra salvadora, todos podemos nos faltar na graça que é oferecida.

3.2 A misericórdia de Deus é fiel, apesar da nossa infidelidade

Outro possível tema para pregar é sobre a paciência de Deus com o seu povo. Toda história de Israel mostra como Deus permanece fiel ao que prometeu. Realidade totalmente oposta ao povo, que é infiel, que busca outros deuses e abandona o Senhor. O Evangelho deste texto nos mostra que diante da infidelidade de cada um de nós, o Senhor nos dá uma nova chance para voltar a Ele, em arrependimento e confiança sincera unicamente Nele. Mesmo que nosso tropeço seja constante, quando arrependidos pedimos perdão a Deus, Ele nos oferece o seu perdão como se fosse a primeira vez.

3.3 Terceiro Mandamento

“Não só de pão viverá o homem” e o Pai-Nosso – “o pão nosso de cada dia nos dá hoje”. É possível fazer uma relação com o Terceiro Mandamento e com o Pai Nosso na questão do alimento que nos é oferecido pelo Senhor. O Terceiro Mandamento envolve o receber de Deus o sustento da fé através da sua santa Palavra, Deus nos servindo com sua Palavra que dá vida, que regenera, que dá novas forças, que muda a realidade das pessoas. Também com o Pai-Nosso, na quarta petição, onde o próprio Jesus nos orienta que peçamos a Deus tudo aquilo que necessitamos em questão de comida e bebida, nos convida a esperar Dele e confiar que Ele vai nos conceder o sustento necessário para a nossa vida. Pedir a Deus envolve o nosso reconhecimento que é somente Ele que pode ouvir a nossa oração e nos ajudar. Nesses dois pontos de relação com o Catecismo vemos a graça de Deus vindo ao nosso encontro e nos fortalecendo e nutrindo, não só em nossa vida espiritual, mas também em nossas necessidades físicas e corporais.

3.4 Certeza diante das incertezas

As incertezas e dúvidas sempre rondam a nossa vida como cristãos. Diante de um povo que estava afundado nos piores pecados de idolatria e havia abandonado a ajuda do Senhor. Apesar que o exílio que estava por vir dava a entender que Deus havia se esquecido do seu povo, o Senhor apresenta uma certeza diante das incertezas. O Senhor não os abandonará, nem deixará de zelar por eles, mesmo quando vier o exílio. O Senhor sabe como nós somos miseráveis e constantemente caímos em pecado, e por sua graça

incondicional Ele novamente nos chama aos seus braços, nos toma pela mão e nos sustenta. Ele nos chama a abandonarmos os nossos próprios ídolos e a voltarmos para Ele, a graça do Senhor, através o seu Servo, é muito melhor do que os falsos ídolos que nos levam para a morte.

Christian Priebe

Joaçaba/SC